

# Memória e história local como patrimônio

## *Memory and local history as heritage*



### **André Luís Ramos Soares**

Doutor em Arqueologia (MAE-USP). Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória NEP/UFSM.

alrsoaressan@gmail.com

### **João Davi Oliveira Minuzzi**

Acadêmico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Estagiário do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória NEP/UFSM.

jdminuzzi@gmail.com

### **Renata Baldin Maciel**

Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Estagiária do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória NEP/UFSM.

renatabmaciel@gmail.com

Recebido para publicação em dezembro de 2010.

Aprovado para publicação em junho de 2011.

### **Resumo**

A memória é um elemento importante do nosso trabalho com a história local, pois a mesma transcende o próprio indivíduo, ou seja, demonstra aspectos da família, das instituições, dos grupos de convívio, da classe social, enfim. Ao lembrar, o sujeito traz para o presente, elementos do momento histórico em que vivenciou determinado acontecimento. Por isso adentrar nesse universo é essencial para entendermos toda gama de trajetórias desse indivíduo enquanto cidadão e agente social.

**Palavras-chave:** Memória; história local; Educação Patrimonial.

### **Abstract**

Memory is an important element of our work with local history, because it transcends the individual, i.e. shows aspects of family, institutions, social groups, social classes, in the end, by remembering, the subject brings to the present the elements of the historical moment in which he experienced a particular event, that's why entering in this universe is essential to understand the full range of trajectories of an individual as citizen and social worker.

**Keywords:** Memory; local history; heritage education.

**Memória e história local como patrimônio**

*André Luís Ramos Soares; João Davi Oliveira Minuzzi; Renata Balain Maciel*

Em um primeiro momento devemos expor o que entendemos por patrimônio: aqui o patrimônio se apresenta como uma categoria de pensamento, não totalizante, mas que possui conceitos flexíveis de acordo com os assuntos abordados. A partir dessa concepção, podemos entender o patrimônio como um conjunto de bens “tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Constituição da República Federativa do Brasil, 2006), sendo esses, materiais ou imateriais.

Mas mais do que trabalhar com os patrimônios consagrados que estão distantes da realidade de muitas pessoas e que acabam não as representando, muito menos sua comunidade, defendemos ações que possam ser realizadas a partir do patrimônio pessoal e da história local. Essas atividades se desenvolvem pautadas na Educação Patrimonial, que neste caso, configura-se como uma importante alternativa metodológica para abordarmos a questão.

Essas atividades de Educação Patrimonial voltadas para os próprios indivíduos têm por objetivo fazê-los entender que o primeiro patrimônio são eles mesmos, as pessoas que eles

consideram importantes, suas memórias, enfim, sua história local. Depois de fortificar este entendimento, pode-se partir para ações de reconhecimento dos patrimônios oficiais da cidade, para que assim o aluno tenha uma percepção crítica a cerca dos patrimônios que o cercam na comunidade e aqueles que são considerados representativos de toda uma população local, e que por muitas vezes acabam não sendo conhecidos ou tendo reconhecimento das pessoas que vivem em comunidades mais afastadas do centro da cidade, onde a maioria desses patrimônios oficiais está. Entendemos que:

A proposta de Educação Patrimonial não deve ser tratada como impositora de uma identidade, como uma obrigação; ela serve como estímulo, um ponto de partida, apresentando, discutindo e gerando em cada indivíduo a necessidade e o interesse em querer identificar-se com o patrimônio, apenas apresentando subsídios para que ele veja dentro de sua comunidade os patrimônios que são significativos de sua identidade. (SOARES; SPIAZZI; OLIVEIRA; DIAS, 2007, p.49)

Na história local estão presentes as manifestações culturais dos grupos formadores das comunidades, ou seja, suas representações, valores, tradições, etc. Estas manifestações, por sua vez, vêm à tona através de ações que permeiam o universo da memória. Esse processo é fundamental para construção social dos

**Memória e história local como patrimônio**

*André Luís Ramos Soares; João Davi Oliveira Minuzzi; Renata Balain Maciel*

indivíduos na coletividade, ou seja, a história local e a memória dentro desse quadro são elementos de identificação entre esses grupos.

Como Ecléa Bosi nos relata “a memória transcende o próprio indivíduo, ou seja, demonstra aspectos da família, das instituições, dos grupos de convívio, da classe social, etc”; enfim, todos esses são elementos que constituem a história local.

E é através do estudo focado dos patrimônios locais que a Educação Patrimonial reconstrói a memória e leva o indivíduo a compreensão do processo sociocultural e da trajetória espaço temporal em que está inserido, compreendendo, assim, aspectos da história local, pois como nos fala HORTA<sup>1</sup>:

... a Educação Patrimonial [...] é embasada na idéia de que a aprendizagem que parte das memórias compartilhadas e do patrimônio coletivo, facilita a relação do indivíduo com o seu grupo e o seu meio, conduzindo a um processo de identificação e de reconhecimento. (HORTA, 2000, p.25-35)

O trabalho com a memória, a fim de percorrer os caminhos da história local, é um passo de suma importância, pois a memória enquanto processo de construção social é fundamental não apenas para a formação da identidade de um grupo, como para a integração social do indivíduo na coletividade, uma vez que este busca em

um grupo, sentimentos de continuidade e coesão de acordo com a sua cultura e suas tradições. Estamos a par que a memória, entendida como um fenômeno coletivo, construída coletivamente e submetida a flutuações, transformações, mudanças constantes<sup>2</sup>, muitas vezes está repleta de uma carga emocional em cuja origem está implicada a cultura, pois na base da formação da memória encontra-se a negociação entre as lembranças do sujeito e as lembranças e valores culturais do grupo a qual pertence. Por isso, devemos lembrar que a memória também se mantém em bens tangíveis que um grupo construiu e desse modo cria-se um vínculo de pertencimento entre a sociedade e a cultura material. A memória torna-se um indício histórico das representações da sociedade, pois

A busca do significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer a essência de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, hábitos, enfim uma gama de variáveis que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas. (DELGADO, 2006, p.36)

A memória acaba trazendo para si os bens materiais que a compõem, o que faz com que uma sociedade reconheça esses bens como patrimônio. Por isso, o NEP (Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória) realiza muitas de suas atividades

**Memória e história local como patrimônio**

André Luís Ramos Soares; João Davi Oliveira Minuzzi; Renata Baldin Maciel

por meio de oficinas que partem de objeto pessoal, ou seja, do plano individual, para trabalho mais amplo, o da história local da comunidade.

Dessa forma, história local e memória convergem na medida em que ambas se apresentam como partes constituintes do patrimônio cultural.

A partir de atividades nas quais fazemos os indivíduos “trazerem para o presente suas memórias”, é que conseguimos estimulá-los a reconhecerem-se e agirem como cidadãos, pois, essa forma de reconstrução da história local está ligada ao presente: “rememorar é uma atividade que se reorienta, pelo momento presente, determinada pelo lugar social e referencial de significados do imaginário social de um grupo”<sup>3</sup>. Assim, estimulando os indivíduos a relatarem suas memórias, temos ferramentas para promover o diálogo a respeito de fatos e porquê somente alguns são lembrados enquanto outros são esquecidos. Esse é um processo que envolve todos os elementos da sociedade e diz respeito a todos nós, pois fazemos parte dessa comunidade.

Em suma, devemos dar ênfase a atividades envolvendo a memória e a história local nas quais os indivíduos são estimulados a reconhecerem-se e agirem como cidadãos, valorizando-as e entendo-

as como uma parte essencial na formação das diversas faces da chamada cultura brasileira.

**Referências**

BRASIL. Artigo 215 e 216 da Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em:

[http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988\\_19.12.2006/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_19.12.2006/CON1988.pdf). Acesso em 12 de jan. 2010.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade. Lembranças de velhos*. Ed. Cia das Letras, 1998.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais*. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral – memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte, Ed: Autêntica, 2006. p. 33-66.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-25, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. *Fundamentos da educação patrimonial. Ciências & Letras*, Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Letras n.27, jan./jun.2000 Porto Alegre: FAPA, 2000. p.25-35.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

**Memória e história local como patrimônio**

André Luís Ramos Soares; João Davi Oliveira Minuzzi; Renata Baladin Maciel

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SACOL, Ailo Valmir (autor). SOARES, André Luis Ramos (org.). FLÔRES, João Rodolpho Amaral (org.). *O Programa de Cursos (PIC) e sua Implementação na UFSM*. Santa Maria: FACOS, 2008.

SOARES, André Luís Ramos; SOUZA, Cristiéle Santos de; CARDOZO, Lisliane; TEDESCO, João Carlos. (org.). *Usos de memórias*. Passo Fundo. Ed. UPF, 2002.

SOARES, André Luís Ramos; SPIAZZI, Daiane Tonato; OLIVEIRA, Fabiana de; DIAS, Guilherme. As relações de exclusão na preservação e manutenção dos patrimônios brasileiros. In: *Cadernos do CEOM*, Chapecó, Argos, 2007, n.26. p.19-54

---

<sup>1</sup> Apud: SOARES, 2007, p.44

<sup>2</sup> POLLAK, 1992

<sup>3</sup> TEDESCO, 2002 p.44